

O Manguinho

NÚMERO 106 - 26 DE OUTUBRO DE 2023

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA



Clique nesta imagem ou use o QR CODE para acessar a cartilha "Câncer de Mama: vamos falar sobre isso?" produzida pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Outubro rosa



Cartaz da campanha do INCA de 2019.

Os mais jovens não eram nascidos, e os que hoje estão na faixa dos 40 anos talvez tenham uma vaga lembrança. Mas as pessoas que estão acima desta idade provavelmente devem se lembrar de [uma campanha do Ministério da Saúde veiculada na TV em julho de 1989](#). A propaganda em questão trazia a atriz Cássia Kis, na época com 32 anos, com os seios expostos no intervalo da novela O Salvador da Pátria, para ensinar as mulheres brasileiras a fazer o autoexame que detecta indícios de câncer de mama. Numa época em que a TV era o

principal meio de comunicação popular e reunia milhões de famílias brasileiras para assistir a "novela das oito", a campanha teve grande repercussão e indicava o esforço do governo em alertar a população para este tipo de câncer, que hoje é um dos mais frequentes entre as brasileiras.

Outubro rosa é o nome da campanha que atualmente tem como objetivo chamar a atenção para a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama. Realizada anualmente no mês de outubro, a primeira iniciativa desta

campanha, [com esse nome, aconteceu no Brasil em 2002](#). Ainda que esforços especiais de conscientização sejam feitos neste mês, é preciso lembrar que os cuidados devem ser permanentes durante todos os meses do ano. Já que as chances de cura são bem maiores quando esta doença é diagnosticada no início.

O cuidado é uma ato de corresponsabilidade!

Para falar sobre esse tema, a gente convidou a enfermeira Hilda Barreto, do Centro de

Saúde Escola Germano Sinval Faria, da Fiocruz:

"Meu nome é Hilda Barreto, sou enfermeira lotada no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria. Desde 2006 atuo na Atenção à Saúde da Mulher e é um privilégio falar sobre o mês de outubro, o Outubro Rosa, que já é conhecido mundialmente como o mês marcado por ações afirmativas relacionadas à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer de mama. Esse tipo de câncer é o mais frequente na mulher brasileira e por isso é um tema de grande relevância, porque toda mulher com 40 anos ou mais de idade, ela deve procurar as nossas unidades de atenção primária do território de Manguinhos, do Centro de Saúde Escola ou a Clínica da Família Vitor Valla e realizar o exame clínico das mamas. Esse exame deve ser realizado anualmente por um médico ou enfermeiro. Além disso, toda mulher entre 50 e 69 anos deve fazer pelo menos uma mamografia a cada dois anos. O serviço de saúde deve ser procurado mesmo que você, mulher, não tenha sintomas. Isso é muito importante. Por quê? Porque é importante o diagnóstico precoce. E para isso existe a mamografia, que é um exame muito simples que consiste em um raio-x da mama e permite descobrir o câncer quando o tumor ainda é bem pequeno. Esta é a mensagem que eu deixo para as mulheres do nosso território,



A enfermeira Hilda Barreto no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, o “postinho da Fiocruz”.

porque muitas das vezes nós percebemos faltas nas nossas consultas e a gente percebe que o cuidado, o autocuidado, é um ato de corresponsabilidade, a responsabilidade do profissional, mas também do usuário, do paciente. Então é importante que você, mulher, esteja atenta ao cuidado com a sua saúde. E o mês de outubro serve para essa sensibilização. Muito obrigada.”

Prevenção e sinais de alerta

A [prevenção primária do câncer de mama consiste em reduzir os fatores de risco e promover os fatores de proteção](#). Praticar exercícios físicos com regularidade, evitar o consumo de bebida alcoólica, manter o peso corporal adequado e adotar uma alimentação saudável são alguns desses fatores.

Já os sinais de alerta podem ser indicados pela presença de caroços ou nódulos endurecidos, fixos e indolor nas mamas. Procure também o serviço de saúde em casos de retrações de pele e do mamilo que deixam a mama com aspecto de casca de laranja; saída de secreção aquosa ou sanguinolenta pelo mamilo; vermelhidão da pele da mama; e pequenos nódulos palpáveis nas axilas e/ou pescoço.

Já o tratamento tem resultado positivo em mais de 90% dos casos quando a doença é diagnosticada no início. Há diferentes tratamentos que serão indicados de acordo com a fase da doença.

Direito ao tratamento

A [lei 12.732](#) estabelece que as pacientes com câncer de mama

devem receber todos os tratamentos necessários, de forma gratuita, no Sistema Único de Saúde, o SUS. A lei também garante que após confirmada a doença, a paciente tem o direito, no prazo de até 60 dias, ou menos, de iniciar o tratamento no SUS.

Já a lei 13.896 prevê que nos casos em que a principal hipótese diagnóstica seja a do câncer de mama, os exames necessários à comprovação, [devem ser realizados no prazo máximo de 30 dias](#), mediante solicitação fundamentada do médico responsável.

No entanto, [segundo reportagem veiculada no jornal O Globo](#), ainda há dificuldades para que o prazo estipulado seja cumprido na prática. No Rio de Janeiro, por exemplo, apenas para o diagnóstico de um câncer de mama, é possível que

uma mulher tenha que aguardar 188 dias.

Participação social e saúde

A preocupação com o acesso rápido ao tratamento de câncer pode também ser verificado no [relatório consolidado de diretrizes e propostas](#) da 17ª Conferência Nacional de Saúde, que foi realizada em julho deste ano em Brasília. Entre as propostas de discussão estava contida a diminuição do tempo de espera para realização de exames prévios e reconstrução mamária.

As discussões que antecederam a 17ª Conferência e que trataram as dificuldades dos pacientes com câncer de mama no SUS, ressaltaram a importância de dar voz aos pacientes com câncer e também o [“de fortalecer espaços de participação social para pacientes oncológicos](#), possibilitando que as suas experiências sejam consideradas como fatores de relevância para a tomada de decisão sobre políticas públicas em saúde”.

E em Manguinhos? Como as diferentes questões colocadas aqui nesta edição aparecem e são enfrentadas nesse território? Há espaços de participação social para que problemas como esses venham a ser discutidos? Venha responder estas perguntas e conversar com mais gente sobre esses assuntos em [em nosso grupo de WhatsApp](#).



Website
<https://intersetorialmanguinhos.ensp.fiocruz.br/>

Grupo de WhatsApp:
[Clique aqui para participar](#)

Este informativo é financiado com recursos públicos:
FIOCRUZ e Emenda Parlamentar [Nº 202041600014](#)

Equipe
Carlos Costa, Douglas Luddens, Franciele Campos, Fabrício Romero Saavedra, Luciana Santori, Marcelo Mendes, Maria das Mercês Navarro Vasconcellos e Quezia Cavalcante.

Projeto
Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados

